

# DIVINAS TRAVESSURAS

## MAIS HISTÓRIAS DA MITOLOGIA GREGA



ESCRITO POR  
HELOISA PRIETO

A PARTIR DE PESQUISA DE  
MARCOS MARTINHO

ILUSTRADO POR  
MARIA EUGÊNIA



# SUMÁRIO

Copyright do texto © 2012 by Heloisa Prieto  
Copyright das ilustrações © 2012 by Maria Eugênia

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico  
Eliana Kestenbaum

Preparação  
Mell Brites

Revisão  
Luciane Helena Gomide  
Viviane T. Mendes

Composição  
Natália Naomi Yonamine

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)  
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Prieto, Heloisa  
Divinas travessuras : mais histórias da mitologia grega / escrito por Heloisa Prieto ; a partir de pesquisa de Marcos Martinho ; ilustrações de Maria Eugênia. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2012.

ISBN 978-85-7406-509-0

1. Mitologia — Literatura infantojuvenil. I. Martinho, Marcos. II. Eugênia, Maria. III. Título.

11-11610 CDD-028.5  
Índices para catálogo sistemático:  
1. Mitologia : Literatura juvenil 028.5  
2. Mitologia : Literatura infantojuvenil 028.5

2012

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORAR SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — sp — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

A marca FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em ITC Giovanni e impressa pela Geográfica em ofsete sobre papel Couché Reflex Matte da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em abril de 2012.

- Apresentação, 5
- Meus truques, 7
- Travessuras de irmão caçula, 9
- Quando Zeus tenta enganar Hera, 13
- Quando Hera tenta enganar Zeus, 17
  - A astúcia de Odisseu, 21
  - Os grandes trapaceiros, 27
  - A disputa das esposas, 31
  - O jogo da verdade, 35

- Glossário, 37
- Sobre a autora, 39
- Sobre a ilustradora, 40
- Sobre o pesquisador, 40



# APRESENTAÇÃO



Este livro foi escrito por sugestão de Lilia e Júlia, editoras da Companhia das Letrinhas.

— Helô, depois das aventuras e das desventuras, que tal as travessuras? — elas perguntaram.

Passei um tempo pensando no assunto, sem coragem para começar a escrever.

Meses depois, comentei o fato com o meu amigo Marcos Martinho, pesquisador de mitologia grega. Ele, que é apaixonado pelo tema e conhece as histórias todas de cor, num minuto sugeriu que Hermes, deus das armações, fosse o narrador e contou vários mitos repletos de trapaças e travessuras.

Tendo em mãos um excelente roteiro, levei apenas uma semana para escrever este livro! Enquanto demorei anos e anos para redigir as aventuras e as desventuras, com as travessuras a escrita fluiu rapidamente.

Quando se tenta escrever narrativas, algumas decisões são fundamentais. Ao optar por Hermes como narrador principal, as histórias escolhidas imediatamente ganharam um novo sentido. Os acontecimentos se reorganizaram de modo que se falasse mais das artimanhas e peripécias, pois Hermes é um deus muito esperto. Além disso, foi muito gostoso escrever sob o ponto de vista de um personagem tão irônico e bem-humorado.

Esses mitos são tão antigos que existem várias versões para cada um deles. Italo Calvino, o escritor italiano, afirmava que é impossível contar uma história sem modificá-la, e é justamente nas pequenas mudanças introduzidas por cada um que se sente a alma de quem as narra.

Então leia estas divinas travessuras, lembre-se de suas próprias malandragens e não se esqueça de convidar um amigo para compartilhar as peripécias dos deuses e heróis. E, quando for contar estas aventuras para alguém, saiba que você também pode inventar um pouquinho...

Heloisa Prieto



## MEUS TRUQUES

Será que existe algum truque secreto para não sentir medo num momento de perigo, como quando se está sozinho em casa, de noite, e surge uma terrível tempestade?

Meu conselho é simples: minta a si mesmo, diga que seu medo não é nada! Com uma mentira tão sem importância como essa, caro leitor, você acabará descobrindo dentro de si uma grande coragem.

Sou Hermes, o deus da esperteza, às vezes mal compreendido e, injustamente, chamado de divindade trapaceira, senhor das mentiras.

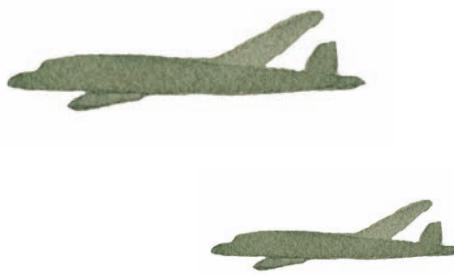
Pois, aos que me criticam, respondo assim: o caminho para a verdade muitas vezes passa pela mentira.

Pense bem: só se deixa enganar aquele que precisa acreditar na mentira, de modo que, na verdade, as mentiras não existem. No fundo, no fundo, tanto aquele que mente quanto aquele que finge que acredita sabem direitinho tudo o que realmente acontece, não é mesmo?

Mas sempre chega o momento em que a verdade se impõe e a gente cansa de escondê-la.

Por exemplo: na infância, fui acusado de ter roubado o rebanho de meu irmão, Apolo, e me justifiquei afirmando que levei os novilhos apenas para protegê-los, uma vez que Apolo os havia deixado de lado.

Bem, chegou a hora de confessar a verdade verdadeira: eu, Hermes, deus das viagens, do comércio, da comunicação, das encruzilhadas, cometí, na realidade, uma divina travessura.





## TRAVESSURAS DE IRMÃO CAÇULA

**S**empre fui muito inquieto.

Não tive paciência nem mesmo para ser um bebê. Usei meus poderes divinos e apressei meu crescimento. Logo que senti as pernas fortes, saí correndo para conhecer o mundo.

Em busca de aventuras, acabei fazendo uma travessura: ao chegar ao monte Pieros, na Tessália, encontrei um belo rebanho de novilhos. Que maravilha! Eu nunca tinha visto um bezerro e, imediatamente, decidi que aqueles animais seriam meus.

— Venham comigo, novilhos! Quero cuidar de todos vocês! — gritei para eles. (Ah, quase me esqueço de explicar... Nasci conhecendo todos os idiomas e sou capaz de falar com pessoas de qualquer lugar, com os animais, com o vento, com as árvores e até mesmo com as estrelas.)

— Impossível, pequeno Hermes! — respondeu o líder da tropa. — Pertencemos ao seu irmão, Apolo. Precisamos aguardar a chegada dele.

Como eu iria convencê-los de que cuidaria melhor deles que meu irmão? Bem, nada como uma mentirinha...

— Caros novilhos — eu disse —, estou aqui justamente a pedido de meu irmão. Ele está conversando com seu melhor amigo, Himeneu, e me encarregou de levá-los para outro lugar.

Os novilhos assentiram com a cabeça e vieram todos em minha direção. Mas, no mesmo instante, deparei com outro problema: como fazer para que Apolo não descobrisse o paradeiro de seu rebanho? Com tantas pegadas, seria fácil encontrá-lo, não importava onde ficasse o esconderijo.

Logo avistei uma gruta espaçosa. Então, para despistar Apolo, convenci os novilhos a caminhar de marcha a ré.

— Esta maneira de caminhar fortalece as patas traseiras! — inventei, para que me obedecessem.

Assim que o rebanho se recolheu no esconderijo, tapei a entrada com folhagens. Desse modo, quando meu irmão seguisse as pegadas, pensaria que os animais tinham saído da gruta, e não entrado nela.

Acontece que o líder da tropa, um jovem touro, não parecia muito contente de estar sob meu comando.

— Apolo sempre nos protegeu e nunca disse que você viria no lugar dele. Aliás, ele apenas nos contou que tinha um irmão pequenino, ainda um bebê.

— Cresci rápido — respondi. — E Apolo ainda não sabe disso. Quero cuidar de todos vocês e mostrar ao meu irmão o quanto sou competente.

— Então você pretende fazer uma surpresa ao nosso pastor? — indagou o touro, desconfiado.

Fiz que sim com a cabeça e virei o rosto para disfarçar um sorriso.

Mas aquele tourinho teimoso não queria acreditar em mim, ele era totalmente fiel a Apolo. Por um momento, tive a impressão de que algo daria errado com meu plano...

Depois de fazer com que os novilhos caminhassem de marcha a ré, de conseguir reuni-los dentro da gruta e de apaziguá-los para que ficassem em silêncio, ouço os gritos de meu irmão:

— Onde está o meu rebanho?

Como sempre acontecia quando ele se zangava, o Sol passou a brilhar com tamanha intensidade que a cada minuto o calor ficava mais forte.

— Alguém roubou meus animais! Posso pressentir que foi isso que aconteceu! — ele berrou, sozinho na pradaria.

Olhando pela fresta das folhagens na entrada da gruta, observei Apolo enquanto ele procurava os rastros. Ele parecia confuso: ia e vinha, examinando as pegadas com cuidado, sem se dar conta de que estávamos escondidos bem perto dele.

Suspirei aliviado.

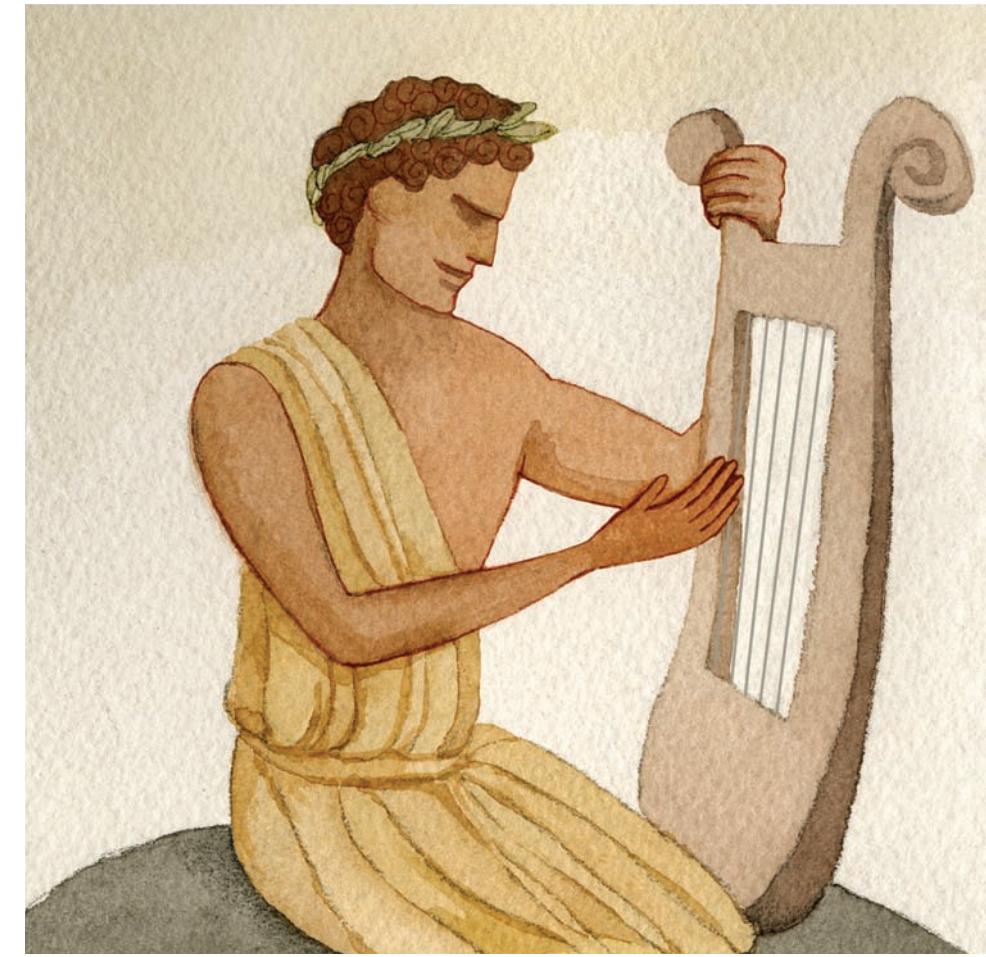
— Zeus há de me ajudar! — disse Apolo em voz alta. — Quero meu rebanho de volta! Não entendo, as pegadas seguem até um ponto e, de repente, somem, como se os novilhos tivessem desaparecido no ar! Meus bezerros não podem ter fugido, eles sempre foram tão leais a mim!

Confesso que senti uma pontada de arrependimento ao perceber o desconsolo na voz de meu irmão. Muitas vezes fazemos artes sem parar para pensar nas consequências. Mas, antes que eu decidisse fazer isso, o líder do rebanho, o tourinho teimoso, mugiu bem alto:

— Apolo! Estamos todos aqui!

Meu irmão correu em direção ao som, retirou violentamente as folhagens da porta da gruta e reencontrou o seu rebanho. Mas não foi só isso: ele também me viu, sorrindo meio sem graça perto da entrada.

— Hermes! — ele gritou. — Pensei que ainda estivesse em seu berço! Você não só cresceu, como já escapuliu do Olimpo e desceu ao mundo para



roubar meu gado? Que travessura foi essa? Vou ter de puni-lo! Tão pequeno e já tão levado...

— Não me castigue, Apolo. Prometo que vou recompensá-lo! — Mal fiz a promessa e disparei pelos campos antes que meu irmão me pegasse.

Ocupado com seu rebanho, Apolo se esqueceu de mim por um tempo, e foi então que descobri um bom jeito de agradá-lo. Apanhei algumas tripas de vaca e as amarrei ao redor de um casco de tartaruga, de modo que ficassem bem firmes e esticadas. Ao tocá-las com os dedos, produziram-se sons maravilhosos. Estava inventada a lira! E como eu sabia que Apolo é um deus muito vaidoso, compus hinos que falavam de sua nobreza, inteligência e generosidade.

O resultado não poderia ter sido melhor. Para fazer jus às canções e demonstrar que realmente era um deus comprensivo, ele me perdoou no mesmo instante — contanto, é claro, que eu lhe desse a lira de presente. Assim Apolo apaixonou-se pela música, tornando-se seu maior patrono.